

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES: SIGNIFICADOS A PARTIR DE FOTOGRAFIAS E NARRATIVAS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ROTA DO SOL, RIO GRANDE DO SUL

Gabriela Vitória de OLIVEIRA¹, Aline Reis Calvo HERNANDEZ², Patrícia BINKOWSKI³.

¹Mestranda do Curso de Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Universitária de São Francisco de Paula; ² Professora Dra. Coorientadora UFRGS; ³Professora Dra. Orientadora. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Universitária de São Francisco de Paula, Rua Assis Brasil, 842 - Centro, São Francisco de Paula - RS - Brasil, 95400-000
vitoria.gabriela@gmail.com; alinehernandez@hotmail.com; patinski77@yahoo.com.br.

DE OLIVEIRA, G.; REIS CALVO HERNANDEZ, A.; BINKOWSK, P.. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE: SIGNIFICADOS A PARTIR DE FOTOGRAFIAS E NARRATIVAS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ROTA DO SOL, RIO GRANDE DO SUL. VII SIEPEX-Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS, Brasil, set. 2017. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/7/VIISiepex/paper/view/2716>>. Data de acesso: 14 Set. 2017.

RESUMO

A Área de Proteção Ambiental (APA) Rota do Sol, onde se realizou esta pesquisa, pertence em sua maior parte ao município de São Francisco de Paula, que está localizado no nordeste do Rio Grande do Sul. O município tem em torno de 20 mil habitantes, em que 63% da população é urbana e 37% rural (IBGE, 2010). Um dos objetivos da APA Rota do Sol é garantir a conservação do conjunto paisagístico e cultural da região. Assim buscou-se, a partir deste estudo qualitativo com uso da fotografia como metodologia, explorar os diferentes significados de questões que perpassam os conceitos de território e territorialidade, visando discussões sobre as políticas públicas locais. Dentre outros objetivos, se pretendeu analisar as mudanças ocorridas na paisagem, os reflexos da ação humana em áreas de unidade de conservação e a elaboração de um relatório histórico-cultural a partir da fotografia como metodologia de pesquisa.

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental Rota do Sol, onde se realizou a pesquisa, pertence em sua maior parte ao município de São Francisco de Paula, localizado no nordeste do Rio Grande do Sul, sua extensão é de 3.273,498 km², conta com 20.540 habitantes, sendo 63% da população urbana e 37% rural (IBGE, 2010). O setor agropecuário movimenta 44% de Produto Interno Bruto (PIB) do município (IBGE, 2008), onde uma das principais atividades é a bovinocultura. A agropecuária, além de ter importância econômica, também tem relevante representação cultural e social, que se relacionam e interferem no ambiente e na paisagem local. Assim, é notável a urgência de políticas públicas que deem conta destas questões de forma equilibrada na busca de um desenvolvimento sustentável. Para que isso seja possível é fundamental o reconhecimento dos elementos que constituem o território e suas relações, especialmente com o ambiente, que é um dos pontos centrais a serem abordados nas instâncias decisórias de gestão do município. Segundo Haesbaert (2004), o território em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”, ele diz respeito ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Ao tempo

que transformações no território acontecem em geral quando se muda a forma de práticas e uso do recurso, tais transformações ocorrem tanto no âmbito material (funcional, meio) quanto imaterial (simbólico, representações) e podem interferir em dois atributos do conceito de território: a paisagem e a identidade (HAESBAERT, 2004). Assim se traz o conceito de territorialidade, que além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar” (HAESBAERT, 2004). É nesse sentido que se faz premente o conhecimento sobre as questões culturais da região e da condição social para que este seja um esteio para o desenvolvimento mais condizente com a identidade local. Para isso é essencial que se identifiquem quais são os elementos que formam o território. O uso da fotografia se justifica neste caso como dispositivo para essas identificações que ilustram estas realidades e são capazes de retomar memórias a partir da atualidade. Segundo Kossoy (2014):

Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão.

A partir destes pontos que emerge o problema de pesquisa: Quais são os diferentes significados sobre território e territorialidade, a partir de fotografias e narrativas na Área de Proteção Ambiental Rota do Sol? Deste modo, a pesquisa focou em um estudo qualitativo analisando fotografias antigas e as narrativas junto à população local a fim de saber mais sobre a perspectiva dos moradores locais sobre suas realidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa usou uma abordagem qualitativa, de tipo exploratório, descritivo e interpretativo. Tendo como objetivo geral explorar e analisar o conjunto de significados sobre território, territorialidade na APA Rota do Sol, usando a fotografia como dispositivo narrativo e metodológico e como objetivos específicos: a) analisar as diferentes percepções sobre o território, territorialidade e sua constituição a partir de fotografias e narrativas; b) contribuir para reflexão sobre a presença e ação humana em áreas de unidade de conservação; c) elaborar um relatório sobre as memórias locais a partir da fotografia.

Foram selecionados participantes de forma não probabilística, intencional por meio da técnica bola-de-neve. O condicionante primário para participar da pesquisa foi possuir fotografias antigas do local. Assim a primeira saída a campo foi realizada junto a um guarda-parque da Secretária do Meio Ambiente para que indicasse possíveis contatos de pessoas que pudessem ter fotografias, de modo que estas foram indicando outras. Outra importante fonte foi um grupo de rede social da internet que reúne fotos antigas da Aratinga (parte da APA Rota do Sol está inserida nesta localidade), assim depois de acessar estes grupos foi possível encontrar pessoas

que possuem fotos antigas e moram ou moraram na região. Aos que se dispunham a conceder a entrevista, era marcado um encontro na residência ou em local acordado. Ao iniciar a entrevista se solicitava ao entrevistado que escolhesse entre suas fotografias as 05 mais relevantes de acordo com sua própria avaliação e assim pedia-se que contasse a história da fotografia seguindo a ordem das escolhas. Ao total foram 05 entrevistados, cada um com uma coleção de 05 fotos que totalizou 25 fotos. A pesquisa combinou diferentes técnicas de investigação se baseando nas entrevistas narrativas, diário de campo e as coleções fotográficas, recebendo um tratamento triangulado do fluxo de dados. Para análise de dados foram utilizadas referências para interpretação das narrativas, a partir de Bauer e Gaskell (2000) suas relações com território e territorialidade a partir de Haesbaert (2004) e de iconografia pelas fotografias a partir Kossoy (2014) entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se concentrou na importância de investigar e compreender a territorialidade como um elemento central para discutir o território, o ambiente, as relações sociopolíticas, os imaginários culturais, a fim de desenhar ou definir políticas públicas em consonância com as demandas da realidade local. Para isso o uso das fotografias foi relevante, oferecendo múltiplas possibilidades com dispositivo para as narrativas, o que possibilitou relatos de memórias e importantes fatos da história que constituem a realidade atual. Nota-se que as entrevistas a partir de fotografias possibilitam, além de um registro físico, uma importante ferramenta para o enriquecimento de detalhes pela narrativa.

Foram recorrentes nas histórias orais relatadas a partir das fotografias, a construção da rodovia Rota do Sol e também teve relevância o tema do campo e as mudanças de uso e exploração, neste sentido, especialmente, a exploração das lavouras de soja e silvicultura de pinus e eucalipto. Outros temas que vieram à tona nos relatos foram a religiosidade, a família, a criação de gado, a influência dos órgãos ambientais na região e a identidade e afeto com a localidade. Foi perceptível, por meio dos relatos, que as mudanças que ocorreram principalmente em relação à construção da rodovia influenciaram as vidas da população local, segundo os próprios entrevistados, a influência foi positiva. Outro ponto notório foi o sentimento de pertencimento dos entrevistados, o qual se mostra como importante fator ao se pensar políticas públicas, especialmente nestes locais de relevância ambiental que restringe e/ou controla o uso da terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discussões sobre as perspectivas locais são essenciais para a elaboração de políticas públicas mais apropriadas às diferentes comunidades. Entender como se constituem memórias e como se vive as realidades locais são uma urgência nos planos de gestão pública, política e ambiental. Assim considera-se que mais estudos sobre essas realidades são urgentes, visto a extrema carência de conhecimento das populações que são diretamente atingidas por decisões tomadas sem conhecimento local.

O uso da fotografia se mostrou inovador para investigação sobre os significados do território e a territorialidade na presente pesquisa, trazendo aspectos que possivelmente não estariam

presentes em entrevistas que levassem em conta somente um simples de questionário. Metodologias inovadoras se fazem essenciais no âmbito acadêmico, seja para investigação, seja para publicação de dados, visto o objetivo, como universidade pública, de entregar à sociedade o resultado de nossos estudos.

AGRADECIMENTOS: ao Curso de Mestrado Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e ao Grupo de Pesquisa ObservaCampos – Observatório de Políticas e Ambiente da UERGS em São Francisco de Paula.

REFERÊNCIAS

BAUER M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”. *Anais... V Congresso Brasileiro de Geografia*. Curitiba: AGB, 1994. pp. 206-214.

_____. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Dados sobre o município de São Francisco de Paula, RS*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 12 Jan. 2016.

KOSSOY, B. *Fotografia e*